Infeciologia | Caso Clínico

PD-253 - (21SPP-11403) - EXANTEMA SÚBITO EM RECÉM NASCIDO - O PAPEL DA IMUNIDADE

Joao Dias¹; Ana Feio¹; Felisbela Rocha¹; Sónia Carvalho¹

1 - Centro Hospitalar Médio Ave

Introdução / Descrição do Caso

O herpesvírus humano 6 (HHV-6) tem sido identificado como agente causal e prevalente de exantema súbito, ocorrendo a infecção primária geralmente entre os 6 meses e 2 anos de idade. Nos primeiros seis meses de vida, as crianças encontram-se protegidas por anticorpos maternos, sendo raro a existência desta condição em recém nascidos.

Recém-nascido de termo, género feminino, 29 dias, sem antecedentes pré-natais relevantes, admitido no serviço de urgência por febre com 13 horas de evolução, sem outra sintomatologia. Ao exame objetivo, apresentava bom estado geral e vitalidade preservada, sem outras particularidades. Estudo analítico, radiografia do tórax e pesquisa de SARS-CoV-2 negativa. Pannel LCR - PCR positivo para HHV-6. O período febril durou cerca de 48 horas (sem intercorrências) e após 36 horas horas de apirexia, surgimento de exantema macular eritematoso reticular no tronco e região cervical, que desaparecia à digitopressão compatível com exantema súbito.

Comentários / Conclusões

Estudos epidemiológicos têm demonstrado que anticorpos maternos contra o HHV-6, presentes nos recém nascidos, conferem proteção no início da vida, diminuindo gradualmente até aos 4 - 7 meses de idade, sendo por isso raro o exantema súbito antes dos 3 meses. Existe um número muito limitado de casos relatados de infeção primária neonatal por HHV-6 e, com base em estudos serológicos, estes mostraram que os anticorpos maternos não foram capazes de prevenir a infeção por HHV-6 nestes recém nascidos. Neste caso, igualmente, o surgimento do exantema permite-nos especular que o nível de anticorpos maternos pode não ser uniformemente protetor.

Palavras-chave : herpes virus 6, recém nascido, imunidade